

A Praxis Coletiva do MST e a Construção da Sociabilidade nos Assentamentos da Chapada Diamantina – Bahia.

Dissertação de mestrado apresentada por Gismália Luiza Passos Trabuco em 2008.

Orientador: Antônio da Silva Câmara

Resumo:

O trabalho analisa o hábitus dos assentados e sua relação com os referenciais de sociabilidade introduzidos pela práxis do MST, observando se a condição de assentado do MST opera uma re-semantização das relações anteriormente vivenciadas, fazendo-os experimentar novas formas de relacionamento com a propriedade da terra. Nos 03 assentamentos do MST na Chapada Diamantina/BA pôde-se observar que, mesmo não produzindo um efeito dissolvente dos padrões tradicionais de sociabilidade, o MST desestabiliza alguns referenciais historicamente normatizadores no “campo” rural, configurando-se como mediatizador de novas formas de se relacionar com a propriedade da terra. Porém, o vínculo entre as “disposições” e a “orientação” é precário, pois a atuação dos assentados não corresponde integralmente aos propósitos do MST. Ainda assim, o processo de reelaboração do hábitus se dá num ritmo diferenciado dos processos “espontâneos” de transformação cultural, devido a intencionalidade presente na práxis do Movimento.

Palavras-chave: Assentamentos, Práxis, Hábitus, Sociabilidade

Banca examinadora: Antônio da Silva Câmara, Guiomar Inez Germani Sylvania Maria dos Reis Maia

Palavras-chave: agência reguladora, regulação, telecomunicações e Ciências Humanas

Banca examinadora: Antônio Jorge Fonseca Sanches de Almeida, Paulo Antônio de Freitas Balanco, Maria Victória Espiñeira González